



<http://dx.doi.org/10.12702/VIII.SimposFloresta.2014.104-685-1>

Ataque de pragas em espécies florestais nativas usadas em reflorestamento em diferentes ambientes edáficos da Caatinga

Uilian do N. Barbosa¹, Maria da P. M. Gonçalves¹, Ana L. P. Feliciano¹, Alessandro de P. Silva², Marília A. Grugiki¹

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco (uilianbarbosa@yahoo.com.br; moreiraflorestal@hotmail.com; licia@dcfl.ufrpe.br; mariliagrugiki@yahoo.com.br); ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (acsflorestal@yahoo.com.br)

Resumo: *O presente estudo objetivou avaliar a intensidade do ataque de pragas em espécies nativas implantadas em três diferentes tipos de solos na caatinga. O estudo foi realizado em área experimental do Projeto Biomas - Caatinga, localizada na Fazenda Triunfo no município de Ibaratama, CE. Nessa área foi realizado o plantio de seis espécies nativas em espaçamento de 2m x 2m em três tipos de solos (planossolo háplico, vertissolo hidromófico e neossolo flúvico). As plantas atacadas por pragas foram classificadas por meio de notas de danos da seguinte forma: 1 = ataque leve (< 25%), 2 = ataque moderado (25 -50%) e 3 = ataque intenso (> 50%). As pragas encontradas causando danos e avaliadas quanto a sua intensidade de ataque foram tripes (*Frankliniella* sp) em coronha (*Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.) e o pulgão (*Aphis gossypii*) em mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.). A coronha apresentou-se com maior percentagem de ataque por tripes na área sob neossolo e em menor percentagem no vertissolo, com menor intensidade de danos também nas mudas deste. O pulgão (*Aphis gossypii*) apresentou alta percentagem de ataque nas mudas de mutamba, independente do tipo de solo, porém com leve intensidade de ataque.*

Palavras-chave: Mudanças; Recuperação; Semiárido.

1. Introdução

O Bioma Caatinga vem perdendo grande parcela da sua biodiversidade devido à exploração excessiva dos seus recursos naturais ao longo do seu histórico de ocupação, sendo que aproximadamente 80% dos ecossistemas originais já foram alterados antropicamente (MMA, 2014). Na atual situação de

degradação em que se encontram suas áreas, torna-se de fundamental importância a restauração das mesmas para a reversão desse quadro.

Informações sobre o comportamento das espécies implantadas no que diz respeito a sua fitossanidade, no novo ambiente a ser formado são essenciais para que os projetos instalados sejam viáveis ao longo do tempo e possa se tomar decisões mais assertivas em relação à manutenção dessas espécies no campo.

Diante do exposto, esse trabalho teve como objetivo avaliar a intensidade do ataque de pragas em duas espécies nativas implantadas em três diferentes tipos de solos na caatinga.

2. Material e Métodos

O presente estudo foi realizado em área experimental do Projeto Biomas - Caatinga, localizada na Fazenda Triunfo no município de Ibaretama, CE, coordenadas (4°44'23.62"S, 38°45'05.25"O).

O experimento foi instalado em abril de 2014, tendo precipitação acumulada após implantação das mudas de 260 mm. Na área experimental foram implantadas seis espécies nativas sendo: coronha (*Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.); ingá bravo (*Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth ex DC.), mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.); sabonete (*Sapindus saponaria* L.) sabiá (*Mimosa caesalpinifolia* Benth) e trapiá (*Crataeva tapia* L.). As espécies foram plantadas em espaçamento 2 x 2m em três diferentes tipos de solos, sendo esses classificados como: Solo 1= Planossolo Háptico Eutrófico solódico vertissólico; Solo 2 = Vertissolo Hidromórfico Sódico salino, e Solo 3 = Neossolo FlúvicoTa Eutrófico vertissólico.. Em cada tipo de solo foram plantadas 288 mudas. Foram ainda observadas as espécies de ocorrência espontânea (herbáceas e arbóreas) em relação a possíveis infestações nas mesmas em cada tipo de solo.

A intensidade do ataque foi avaliada visualmente no campo nas plantas implantadas em cada tipo de solo, sendo as plantas atacadas classificadas por meio de notas de danos da seguinte forma: 1 = ataque leve (< 25%), 2 = ataque moderado (25 -50%) e 3 = ataque intenso (> 50%). Tais classificações foram ainda transformadas em percentagem por espécie e por tipo de solo.

3. Resultados e Discussão

No final do período chuvoso, após dois meses de implantação, verificou-se que duas espécies florestais estavam sendo atacadas por pragas, sendo elas: a

coronha (*Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.) e a mutamba (*Guazuma ulmifolia* Lam.). Nessas foram avaliadas a intensidade de ataque de duas pragas, a tripes (*Frankliniella* sp) na coronha e o pulgão (*Aphis gossypii*) na mutamba. As demais espécies não apresentaram evidências de ataque de pragas.

A tripes (*Frankliniella* sp) observada em coronha, apresentou sua infestação principalmente em ramos jovens, provenientes de gemas laterais.

Analisando a porcentagem de ataque da tripes nas mudas de coronha dos diferentes tipos de solos, observou-se que o ataque foi de maior intensidade nas mudas no neossolo, onde 47,92% das mudas plantadas foram atacadas e a menor intensidade nas mudas implantadas no vertissolo, com apenas 5,88% das plantas atacadas .

O vertissolo estudado possui características limitantes ao desenvolvimento de plantas, devido principalmente ao seu alto teor de sais de sódio. Assim, espécies nativas que ocorrem em abundância nos demais tipos de solo podem apresentar restrições na sua ocorrência no vertissolo, mesmo sendo esse localizado adjacente aos demais solos. Dessa forma, espécies nativas que podem ser hospedeiras de determinadas pragas e doenças, podem ter sua distribuição diferenciada nos solos estudados.

A menor intensidade de ataque nas mudas de coronha no vertissolo pode estar associado, ao fato de nesse tipo de solo não ter sido encontrada uma espécie herbácea rasteira conhecida como salsa (*Ipomoea* sp), que foi registrada nos demais tipos de solo hospedando essa praga. Mesquita et al. (2010), estudando a ocorrência de tripes em plantas cultivadas e silvestres no nordeste, também observou a salsa sendo colonizada por tripes, além de outras espécies herbáceas ocorrentes em sua área de estudo.

Espécies de pragas conhecidas como tripés, têm sido relatadas na literatura atacando diversas espécies da família Fabaceae de interesse agrônomo e florestal (REIS, 2009).

Observou-se, no neossolo, maior porcentagem de plantas atacadas, sendo o ataque classificado como intenso (52,17%). Já no vertissolo, além de ter sido registrado poucas mudas atacadas, todas as mudas que tinham essa praga foi registrada como de leve intensidade. No planossolo também teve a maioria das plantas atacadas, sendo de leve intensidade.

Em relação aos ataques de pulgões (*Aphis gossypii*) em mutamba, essa praga atacou preferencialmente as folhas velhas, principalmente as folhas mais próximas do chão, tornando essas pardacentas a amareladas, sendo encontrados predominantemente na face abaxial do limbo foliar. Silva (2010) também observou em seu estudo ataque de pulgões a algumas das essências florestais plantadas.

Foram constatadas as seguintes porcentagens de ataque de pulgão em plantas de mutamba nos diferentes tipos de solo: vertissolo = 88,24% de mudas atacadas; neossolo = 85,42% e planossolo = 83,33%. Dessa forma observa-se que foram detectadas porcentagens similares de plantas atacadas nos três tipos de solo, diferentemente da praga anteriormente analisada.

Em todos os três tipos de solos trabalhados foi observada a ocorrência da espécie arbustiva-arbórea marmeleiro (*Croton sonderianus*), em especial na sua regeneração por brotamento, observados intensos ataques de pulgões nas suas folhas. Dessa forma, essa espécie que já ocorria na área pode ter sido usada pela praga como hospedeiro antes de infestar a espécie implantada, mutamba.

Os ataques classificados como intensos foram verificados nas espécies em baixas porcentagens nos três tipos de solo, sendo a maior quantidade de ataque do tipo moderado observada no planossolo e, do tipo leve, observada no vertissolo.

4. Conclusões

A espécie nativa coronha (*Vachellia farnesiana*) apresentou-se com maior porcentagem de ataque por tripes (*Frankliniella sp*) na área sob neossolo flúvico e no vertissolo hidromórfico, com menor intensidade de danos também nas mudas deste. O pulgão (*Aphis gossypii*)apresentou alta porcentagem de ataque nas mudas de mutamba (*Guazuma ulmifolia*), independente do tipo de solo, porém com leve intensidade de ataque.

5. Referências

MESQUITA, A. L. M. et al. Espécies de tripes (*Thysanoptera, Thripidae*) associados à plantas cultivadas e silvestres no nordeste do Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA, 23., 2010, Natal, RN. **Anais...** Natal: Sociedade Brasileira de Entomologia, 2010. CD ROM. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/34597/1/RE10023.pdf>>. Acesso em: 21. Jul. 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE - MMA. **Biodiversidade**. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/_arquivos/5%20-%20mcs_biodiversidade.pdf. Acesso em: 20 jul. 2014.

REIS, A.S. **Espécies de tripes que ocorrem em feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) nos municípios de Teresina e Bom Jesus, PI**. 2009. 38 f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Universidade Federal do Piauí, 2009. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppga/arquivos/files/dissertacao%20adriana.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2014.

SILVA, A.H. **Medidas físicas e biológicas com potencial para uso em recuperação de vossoroca no município de Uberlândia-MG**. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado em Análise, Planejamento e Gestão Ambiental) - Universidade Federal de Uberlândia, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/1085>. Acesso em: 20 jul. 2014.